

PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CURSO DE DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

Ribeirão Preto, 06 de Março de 2011.

Adriana da Silva Ferreira

Centro Universitário Barão de Mauá - e-mail: adriana1fisio@yahoo.com.br

Márcia Aparecida Figueiredo

Centro Universitário Barão de Mauá - e-mail: marciaead@baraodemaua.br

Setor Educacional: 1 - Educação Universitária

Classificação: 3 – Características de Aprendizes

Natureza: A – Relatório de Pesquisa

Classe: 1 – Investigação Científica

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade conhecer e analisar o perfil dos alunos matriculados no curso de educação a distância de Didática do ensino superior. A metodologia utilizada para conhecer este perfil foi a aplicação de um questionário dividido em três partes, sendo a primeira composta por questionário do tipo múltipla escolha, sobre informações de caráter pessoal e profissional, a segunda parte por um formulário de avaliação, baseado em uma escala Likert de cinco pontos sobre o desempenho dos alunos no curso e a terceira parte por questões do tipo múltipla escolha com três opções cada, sobre as necessidades do aluno em relação ao curso. Analisando as respostas dos questionários pode-se observar que a maioria dos alunos eram casados e com filhos e possuem perfil desejável para ser um aluno de EAD, e ainda a importância da participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, pois se o aluno tiver dificuldades em estudar sozinho, em interagir com o professor e em seguir as orientações do texto, possivelmente terá alguma dificuldade em realizar um curso à distância.

Palavras-chave: educação a distância, perfil aluno; questionários avaliação; ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que prevê a construção da autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem, permite que o aluno não esteja fisicamente presente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem; o aluno e o professor estão interligados por meio da tecnologia [1]. De acordo com o Ministério da Educação, o decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didáticopedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

As rápidas e profundas transformações sociais comandadas pelas tecnologias têm exigido da escola novas posturas, novas metodologias, novas maneiras de se ensinar, para que seja possível superar o modelo ultrapassado, que não atende mais às expectativas dos alunos, tampouco da sociedade e do mundo do trabalho [2]. Os alunos de EaD estão diante de uma nova realidade educacional que difere do ensino presencial, especialmente por valorizar a questão da autonomia dos estudantes, isto é; por prescindir a presença constante de um professor.

Nesse processo de aprendizagem, o professor, atua como "mediador", isto é, aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem, através de diferentes meios e recursos da tecnologia vencendo a distância física entre educador e o educando. O qual, deverá ser auto-disciplinado e auto-motivado, para que possa superar os desafios e as dificuldades que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem [3].

A educação a distância permite que o aluno atue na construção do próprio conhecimento, com competências e habilidades, promove transformações sociais e éticas e o prepara para atuar no mercado de trabalho. A participação e a interação do aluno em ambientes virtuais, são elementos fundamentais no sucesso das experiências de aprendizagem.

De acordo com o Inep (Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais), do MEC (Ministério da Educação) o desempenho dos alunos do ensino a distância, na média geral, é melhor que o dos alunos presenciais.

Comparando-se alunos com os mesmos perfis, as notas alcançadas por eles no Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) de 2005, 2006 e 2007 (alunos à distância e presenciais) são praticamente idênticas (*O Estado de S. Paulo* de 19/7/09, p. A21).

De acordo com os autores [4], avaliação das atitudes e percepções dos alunos matriculados em um curso EaD, a cerca das experiência de aprendizagem em ambiente virtuais, possibilita compreender os fatores associados à apropriação e uso dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos nesses contextos, bem como os elementos que promovem e limitam o uso desta modalidade de ensino. Deste modo, o presente projeto tem como finalidade conhecer e analisar o perfil dos alunos que procuram esta modalidade de ensino, verificar suas habilidades e autonomia no processo de aprendizagem, matriculados em um curso de pós-graduação em EAD de Didática do Ensino Superior do Centro Universitário, na cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo.

2. OBJETIVOS

Conhecer e analisar o perfil dos alunos que procuram esta modalidade de ensino, verificar suas habilidades e autonomia no processo de aprendizagem, matriculados em um curso de pós-graduação em EAD de Didática do Ensino Superior do Centro Universitário, na cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo.

3. METODOLOGIA

O projeto foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa do Centro Universitário (protocolo 462 / 2010). Foi aplicado um questionário específico adaptado [5] por meio do preenchimento de um formulário *online*, através da Tecnologia Google Docs

(<https://spreadsheets.google.com/viewform?formkey=dGtUQkVnbEM1Z2FxYmhRTENMTjRObWc6MQ>)

O questionário foi enviado aos alunos que aceitaram participar do projeto no endereço de e-mail pessoal fornecido. O instrumento de avaliação

foi composto por oito questões do tipo múltipla escolha, com informações dos alunos de cunho pessoal e profissional (sexo, idade, número de filhos, estado civil, formação, local de acesso à Internet, se é ou não o primeiro curso EaD). Posteriormente mais 17 questões sobre o desempenho do aluno no curso; os itens foram distribuídos em uma escala tipo *Likert* com cinco categorias de respostas: (1) discordo totalmente; (2) discordo parcialmente; (3) sem opinião formada; (4) concordo parcialmente e (5) concordo totalmente. E mais 10 questões a sobre as necessidades do aluno em relação ao curso, do tipo múltiplo escolha com três opções cada.

Os dados coletados foram alocados em planilha de Office Excel (versão 2007), posteriormente cada um dos resultados foram resumidos e apresentados usando a tabela dinâmica do programa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Várias são as ferramentas que auxiliam na disseminação do conhecimento, entre elas o acesso à Internet. À EaD é uma modalidade de ensino que vem conquistando o seu espaço junto às Instituições de Ensino e alunos em cursos de graduação e pós-graduação.

Estabelecer o perfil dos alunos que procuram esta metodologia de ensino, é uma forma de desenvolvimento e aprimoramento desta ferramenta, podendo tornar-se mais adequada às características de seus usuários [5].

Com a finalidade de traçar o perfil dos alunos matriculados no curso de EaD de Didática do Ensino Superior, foi criado um questionário para os alunos, adaptado com base em outros instrumentos [5,6,7,8]. O questionário foi enviado pelo e-mail dos alunos, podendo por opção participar ou não da pesquisa, sem que o pesquisador interferisse na escolha dos alunos.

Dos 34 alunos matriculados; 06 alunos trancaram a matrícula, portanto foram excluídos da pesquisa, além do próprio autor. Portanto o número de alunos considerados para responderem ao questionário foi de 27 alunos. Dos 27 alunos, apenas 17 responderam o questionário enviado.

De acordo com a ABED (Associação Brasileira de Educação à Distância), os motivos mais freqüentemente apontados para a evasão são a ausência de tempo e de dinheiro. Em estudo exploratório, outros fatores

contribuíam para a evasão, tais como: estranhamento com o método, avaliação de que o método é muito puxado, ter achado o material de estudo e os recursos escassos.

Dos 17 alunos que participaram da pesquisa; 06 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Em análise dos dados, conclui-se que a maioria dos alunos era do sexo feminino, podendo ser justificada pela busca da qualificação profissional decorrente da maior participação da mulher no mercado de trabalho.

A faixa etária dos alunos foi de 23 a 53 anos, em média 38,88235. De acordo com autores [9], o aluno on-line típico geralmente tem mais de 25 anos, procuram desenvolver-se profissionalmente e que buscam novas fontes de conhecimento.

Sobre o estado civil dos alunos: 7 eram solteiros, 9 casados, 1 separado, nenhum viúvo e / ou divorciado e 1 aluno optou pela resposta outros. Em relação ao número de filhos: 9 alunos responderam sim e 8 não, a idade média dos filhos foi de 1,44 anos. Assim a maioria dos alunos eram casados e com filhos, sendo provável esta opção de ensino pela autonomia no aprendizado e por minimizar o deslocamento para o ambiente escolar. De acordo com os autores [5], eles vêm na sala de aula virtual a possibilidade de suprir suas necessidades de aprendizagem sem precisar distanciar-se da família.

Em relação à formação dos alunos; 08 responderam a pergunta adequadamente, sendo bastante diversificada: 01 em Biomedicina, 01 em Enfermagem, 02 em Fisioterapia, 01 em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, 03 em Letras, 01 em Medicina Veterinária, 01 em Secretariado Executivo. Os demais alunos (07) apenas informaram que tinham o ensino superior. De acordo com autores [5], o profissional hoje deve ser versátil e manter-se conectado á novas tendências aprimorando seu aprendizado em prol do trabalho ou mesmo pela realização pessoal e neste contexto, a opção por um curso EaD nem sempre é na mesma área de conhecimento, como mostra nossa pesquisa.

Em relação a ser ou não o primeiro curso a distância, 16 alunos responderam que sim e 1 que não. Em relação ao local de acesso á Internet: 17 alunos o fazem em casa, 13 no trabalho, 2 em Lan House, 3 na escola e 1

aluno disse ser em outros locais. Analisando o local de acesso, a maior parte dos alunos o faz em casa, obedecendo a suas agendas individuais em relação á horário e tempo de estudo.

As 17 questões subsequentes foram sobre o desempenho dos alunos no curso; os itens foram distribuídos em uma escala tipo *Likert* com cinco categorias de respostas, o que facilitou a compilação dos resultados. De acordo com autores [5], as questões aplicadas tinham a finalidade de saber se o perfil do aluno realmente se encaixa com o perfil desejável de um aluno de um curso a distância.

Analisando as respostas dos questionários pode-se observar que a maioria dos itens sobre o desempenho dos alunos no curso, teve avaliações positivas, ou seja; apresentaram médias iguais a quatro (concordo parcialmente) e cinco principalmente (concordo totalmente). Mostrando que a maioria dos alunos de nossa amostra conseguirá fazer um curso à distância com um desempenho considerável; pois apresentam características necessárias para serem um aluno EAD. Para os autores [9], esse ideal de aluno está longe de fazer parte da grande maioria das pessoas que procuram esse tipo de ensino. O Professor hoje é o centro do processo ensino-aprendizagem; pois transmite o conhecimento e deste modo o aluno tenta reproduzir o que lhe foi transmitido, na EAD o aluno deixa de ser o sujeito passivo da informação; a Educação deixa de ser concebida como mera transferência de informações, passando a ser ativo no seu processo de aprendizagem, privilegiando assim construção do conhecimento. De acordo com [10], a educação superior tem se transformando completamente, pois existe uma crescente riqueza de possibilidades e alternativas relacionadas às tecnologias educacionais e às estratégias pedagógicas. Um exemplo disso é o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), que possibilitam o acesso a materiais didáticos a qualquer hora e lugar. Nossos resultados apontaram a importância de um pré-conhecimento relacionado às novas tecnologias; instrumento indispensável na aquisição e transposição dos saberes, determinantes nas mudanças da educação no que diz respeito a tecnologias digitais. De acordo com autor [11], o acesso ao mundo digital, nos dias de hoje, é o acesso ao padrão básico de informação, por intermédio dos

computadores, softwares e telecomunicações que possibilitam a integração e a comunicação mundial, transpondo a barreira da distância.

O desenvolvimento e a aplicação de novas abordagens educacionais via internet podem contribuir para complementar o ensino, além de criar a possibilidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, progressivamente incorporando novas tecnologias e recursos com modalidade de ensino que seja mais afinada com as necessidades educacionais e profissionais [8].

De acordo com autor [2], educar para a sociedade do conhecimento é compreender que devemos investir na criação de competências, considerando os estilos individuais de aprendizagem e os novos espaços de construção do conhecimento. Este modelo de aprendizagem é apropriado aos adultos com maturidade e motivação necessária à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo, o que vem de encontro aos achados em nossa pesquisa.

Mais 10 questões, foram aplicadas para conhecer as necessidades do aluno em relação ao curso, do tipo múltipla escolha com três opções cada. Analisando as respostas dos questionários se pode observar que segundo os autores [9], a maioria dos alunos precisa de um motivo forte pra concluir seus cursos, geralmente se trata de um motivo profissional, caso contrário o abandona antes do término do mesmo.

O perfil desejado de um aluno a distância, de acordo com autores [9], é composto geralmente por pessoas com mais idade e maturidade; o aluno virtual precisa ser autodidata e saber conduzir sua agenda de estudo de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor; o aluno precisa também saber levantar questionamentos, trocar informações, dar sugestões e opiniões, elaborando e expressando suas idéias de forma clara e concisa.

O sucesso do aluno do curso a distância está diretamente ligado a alguns fatores como: a ferramenta utilizada, a forma pela qual o professor conduz sua turma, principalmente à sua motivação para fazer o curso. O aluno deve encontrar uma ferramenta que seja fácil de usar e com os recursos necessários para a interatividade desejada. A intervenção do professor como mediador é de fundamental importância, para que atento às atitudes dos alunos

possa inseri-los nesse processo de colaboração; o professor deve conduzir sua turma promovendo debates, colocando textos atualizados e informações que ajudem o aluno na construção de seu conhecimento. [3] Considera essa aprendizagem como uma proposta pedagógica na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto. Tal proposta de desenvolvimento traduz-se pela possibilidade de oferecer ao aluno liberdade na construção do próprio conhecimento, trabalho cooperativo e o estímulo ao uso do próprio conhecimento que este possui que pode ser reforçado através do desenvolvimento e conseqüente utilização de recursos multimídia desenvolvidos para esta finalidade [8].

Enfim, o aluno que tem a opção de fazer um curso EaD, deve ter ciência de que terá que estudar na maior parte do tempo sem o acompanhamento de um professor, deverá apresentar no mínimo algumas das características apresentadas pelos autores [9]; possivelmente o aluno terá um bom desempenho no curso a distância que escolher fazer e fará um curso com a qualidade desejada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é de conhecimento, cada aluno tem um ritmo de estudo próprio e a educação a distância permite que o aluno imponha seu ritmo individual.

Algumas desvantagens podem ser apontadas: os alunos podem sentir-se isolados por estar realizando seus estudos sozinhos, requerendo grande motivação do aluno (esforço pessoal) para continuar o curso desejado, pois caso contrário o fará desistir.

A inserção digital necessária ao ensino ainda não está ao alcance de todos, bem como as entidades que prestam este tipo de serviço tem que disponibilizar um bom suporte para os alunos e ter reconhecimento.

É importante a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, pois se o aluno tiver dificuldades em estudar sozinho, em interagir com o professor e em seguir as orientações do texto, possivelmente terá alguma dificuldade em realizar um curso a distância.

Conhecer o perfil dos alunos com que se vai trabalhar é de suma importância para que o professor consiga conduzir o grupo de forma satisfatória, adequando o ambiente virtual às suas necessidades.

6. REFERÊNCIAS

1. ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, jun. 2009.
2. CARVALHO, K. B. Implicações das TIC's na educação. **Pedago Brasil**. Disponível em: <www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/implicacoesdastics.htm>. Acesso em: 20 jun. 2011.
3. BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003
4. LAGUARDIA, J.; CASANOVA, A.; MACHADO, R. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 97-122, mar./jun. 2010.
5. FERREIRA, Z. N., MENDONÇA, G. A. A. O perfil do aluno de educação a distancia no ambiente TELEDUC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABED, 2007. p. 1-10.
6. REEVES, T. C.; HARMON, S. Educational WWW Sites Evaluation Instrument. **The University of Georgia**, 1998. Disponível em: <<http://it.coe.uga.edu/~treeves/edit8350/wwweval.html>>. Acesso em: 14 nov. 2010.
7. ELISSAVET, G.; ECONOMIDES, A. A. An evaluation instrument for hypermedia courseware. **Educational Technology & Society**, v. 6, n. 2, p. 31-44, 2003.
8. BARBOSA, S. F. F.; MARIN, H. F. Simulação baseada na web: uma ferramenta ao ensino em enfermagem em terapia intensiva. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 7-13, jan./fev. 2009.

9. PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

10. FERREIRA, S. M. B. et al. Perfil dos alunos de educação física da UCB quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 90, nov. 2005.

11. VALLE, R. R. **Educação à distância e a inclusão digital**. Universia. 4 mar. 2004. Disponível em: <[//noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2004/03/04/522632/ducao-distancia-e-inclusao-digital.html](http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2004/03/04/522632/ducao-distancia-e-inclusao-digital.html)>. Acesso em: 20 jun. 2011.